

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Bahia Class.: 328

Data: 25.09.84 Pg.: \_\_\_\_\_

190 **Índios permanecem em pé de guerra**  
*Autoridades temem um conflito com fazendeiros, de trágicas consequências, e cacique faz acusações*

**PAU BRASIL, (De Kleber Torres)**— Ao denunciar a ocorrência de dezenas de disparos próximo à reserva dos Pataxós Han-Han-Hãe, na Fazenda São Lucas, em Pau Brasil, o cacique Nelson Saracura considerou que o responsável pela possível ocorrência de um conflito entre índios e fazendeiros poderá ser a morosidade da Justiça em decidir esta questão litigiosa, uma vez que o clima de tensão é cada vez maior.

Acompanhado de dezenas de índios armados de arcos, flexas e bordunas, o cacique percorreu a área da fazenda sem contudo encontrar indícios dos autores dos disparos. Ele deverá também comunicar a ocorrência à

Funai para que apure a questão. Na região de Pau Brasil, os índios ocupam uma área de 1,2 mil hectares na Fazenda São Lucas e disputam uma área total de 36 mil hectares.

O clima é de tensão e autoridades da área, em termos de segurança, consideram a situação como delicada e vêm procurando agir com tato inclusive nos contatos com jornalistas, a quem vêm pedindo cuidado no noticiário para não acirrar ainda mais os ânimos, isto porque a ocorrência de um conflito — segundo fonte credenciada — teria consequências imprevisíveis.

**QUEIXAS**

Já o cacique Nelson Saracura, tem muitas queixas a fazer. O apoio da Funai para eles tem sido regular. Como o órgão está sem recursos os índios ainda não puderam utilizar um veículo para pegar na Diocese de Itabuna uma série de doações em dinheiro, roupas e alimentos conseguidos pelo bispo D. Paulo Lopes de Faria.

Além disto, embora já exista em funcionamento na área um poço artesiano escavado pela Sudene, os índios ainda reclamam da falta de água, "que é salobra e de má qualidade. Isto só vai melhorar quando estivermos ocupando uma área maior". Saracura

também não admite negociar a saída dos índios para outra área, assunto "que não gosto nem de pensar, porque isto quem vai decidir é a Justiça".

Os índios também vêm, segundo ele, tendo problemas com ciganos, que estão arranchados em uma fazenda próxima, que à pouco mais de 15 dias cercaram o veículo da Funai que levava verduras e legumes para a feira em Camacã. "Além dos fazendeiros, temos também problemas com os ciganos, que são seus aliados".

Mas os fazendeiros também têm queixas dos índios, a quem acusam de roubo de gado e de fomentarem o clima de tensão na área. A convivência entre

os dois grupos étnicos é tensa e a integração parece quase impossível, embora no último domingo um rapaz de Pau Brasil estivesse no interior da reserva fazendo uma visita a um amigo, para quem levou um pedaço de carne do sol e um pouco de aguardente numa garrafa de água mineral. Ele não foi revistado na entrada da reserva.

Para o presidente do Sindicato Rural de Pau Brasil, Pedro Leite, a história dos disparos "é boato, porque nós não queremos fazer violência alguma e também esperamos uma decisão da Justiça". Ele acha, em contrapartida, que a ocorrência de uma nova invasão de fazendas poderá eclodir num conflito

de graves proporções.

Defende a transferência dos índios para outras áreas e disse que os produtores estão dispostos, "embora seja uma obrigação da Funai, a ajudar na construção de moradias, escolas e outros equipamentos necessários". Esta proposta foi apresentada pelo deputado Fernando Gomes, o mesmo que acompanhou Jurema, no final do mês passado, visita frustrada à reserva da Fazenda São Lucas, no interior da qual continuam carros apreendidos pelos índios — um Fiat, um Jeep, uma Kombi e uma C-10 — sem que ninguém fosse resgatar, nem mesmo com o apoio da polícia.